



Líder Empresarial

Antônio Ermírio de Moraes

Antônio Ermírio de Moraes formou-se engenheiro metalúrgico em 1949 na Colorado School of Mines dos Estados Unidos e, em 1989, recebeu o título de “Doutor em Metalurgia”. Empresário e presidente do Conselho de Administração do Grupo Votorantim, que completou 100 anos em 2018. As principais áreas de atuação do Grupo incluem metais, cimento, papel, química, eletricidade, sucos e outras.

Ao lado do trabalho industrial, Antônio Ermírio desenvolveu uma intensa atividade no campo da saúde, em especial, no Hospital da Beneficência Portuguesa, em São Paulo, do qual é presidente. A instituição mantém também seus serviços à disposição dos pacientes carentes e conveniados com o SUS – Sistema Único de Saúde.

Durante toda a sua carreira, participou ativamente dos principais movimentos de desenvolvimento e democratização do Brasil, com um engajamento direto e pessoal em inúmeras campanhas voltadas para a geração de emprego, melhoria da educação e da saúde do povo brasileiro.



Antônio Ermírio também escreveu artigos, que foram publicados em jornais e revistas de âmbito nacional.

Seu hobby era o teatro. Escreveu e produziu três peças, focalizando problemas brasileiros, que foram representadas em várias cidades do Brasil. Foi ainda, membro da Academia Paulista de Letras.

Faleceu no ano de 2014, aos 84 anos de idade.



Exemplo de Grande Líder Mundial

Dra. Zilda Arns

Nasceu em Santa Catarina em 1934 em uma família alemã. Em 1959 formou-se em medicina e iniciou sua vida profissional como pediatra. Em 1983, fundou a Pastoral da Criança, considerada uma das organizações mais importantes do mundo na área da saúde e nutrição. Desenvolveu a metodologia da multiplicação do conhecimento e da solidariedade entre as famílias mais pobres. Também foi fundadora da Pastoral da Pessoa Idosa. Foi indicada ao Prêmio Nobel da Paz por 5 vezes e recebeu 19 prêmios entre 1988 e 2002.

Hoje, a Pastoral da Criança acompanha mais de 1,9 milhões de gestantes e crianças menores de 6 anos em todo o Brasil.





Exemplo de Grande Líder Mundial

Mohandas Karamchand Gandhi

Foi líder espiritual e pacifista indiano. Formou-se advogado em Londres e, ao voltar para a Índia, tornou-se membro do Supremo Tribunal de Bombaim. Em 1914, começou uma campanha pela paz entre hindus e muçulmanos. Ele também defendia a criação de um estado autônomo na Índia e, por isso, foi preso várias vezes. Era contra a violência e defendia formas pacíficas de protestos. Foi uma das principais figuras no processo de independência da Índia. Teve bons resultados na pacificação entre muçulmanos e hindus. Passou a ser chamado de Mahatma Gandhi.

Mahatma: "grande alma" em Sânscrito.






Exemplo de Grande Líder Mundial

Nelson Mandela

Líder político sul-africano, nasceu em 1918 em Umtata, Tanskei. Tornou-se líder do Congresso Nacional Africano e o maior opositor do "apartheid", fazendo campanhas para uma sociedade democrática mais livre e multirracial. Foi detido em 1962, após uma greve, e condenado à prisão perpétua após um julgamento memorável em que ele próprio se defendeu. Em 1990 foi libertado e continuou a participar de negociações contra o "apartheid". Em 1993, ganhou o Prêmio Nobel da Paz.

"apartheid": (vida separada) é uma palavra de origem africana, para designar um regime no qual os brancos detinham o poder e os povos restantes (não cidadãos) eram obrigados a viverem separados.





Líder Empresarial

Jorge Gerdau Johannpeter

Presidente do Conselho de Administração do Grupo
Gerdau

A Família Gerdau saiu de Hamburgo, na Alemanha com destino ao Brasil, em 1869. João Gerdau era agricultor e dono de um armazém que abastecia a colônia alemã fixada em Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul. Em 1901, João abriu, em Porto Alegre, uma fábrica de pregos com o filho Hugo. Era uma empresa familiar estável que só passou a enfrentar dificuldades para obter matéria prima nos anos 40, por causa da Segunda Guerra Mundial.

Nessa altura, o comando estava nas mãos do Alemão Curt Johannpeter, genro de Hugo, que, num lance audacioso, comprou a Siderúrgica Riograndense para solucionar o suprimento de aço e produzir os pregos. Para isso, vendeu vários imóveis acumulados em dezenas de anos.

Jorge Gerdau Johannpeter, nascido na capital gaúcha, foi o terceiro filho de Curt Johannpeter e de sua esposa Helda Gerdau, a filha mais velha de Hugo Gerdau. A família alemã era radicada no Rio Grande do Sul, onde ele cresceu e estudou.



Com quatorze anos, durante as férias escolares, operou na fábrica da família as máquinas de produção de pregos, convivendo com os operários.

Trabalhava no escritório, aprendendo a tirar notas fiscais enquanto estudava Contabilidade. Em 1957, fez curso no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, declarado ao final deste mesmo ano, aspirante a Oficial da Reserva da Arma de Cavalaria. Em 1961, formou-se em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Na década de 1960, quando auxiliava o pai na condução dos negócios, percebeu que era o momento de expandir e comprou a Fábrica de Arames São Judas, em São Paulo e a Siderúrgica Açonorte, em Pernambuco. EM 1972, adquiriu a Companhia Siderúrgica da Guanabara. A partir daquele momento, o Grupo Gerdau, liderado por Jorge e por seus irmãos, Klaus e Frederico, entendeu que era preciso sair do Rio Grande do Sul e, mais tarde, ultrapassar as fronteiras do País, a fim de não perder a competitividade.

Em 1983, assumiu a presidência do Grupo Gerdau, no momento em que o grupo tornou-se um dos grandes conglomerados siderúrgicos do mundo. Ocupou o cargo até 2006.



Líder Empresarial

Michael Dell

O interesse do americano Michael Dell por computadores começou muito cedo, desde quando tinha 7 anos e comprou a primeira máquina de calcular. Aos 18 anos, ele já anunciava que bateria a IBM. Michael Dell fundou a companhia em 1984, então com 19 anos, enquanto ainda estudava na Universidade do Texas. A empresa foi fundada com o nome de PC's Limited. Para dar o pontapé inicial, precisava conseguir máquinas a preços baixos. Entrou em uma loja de informática e comprou, a prazo, todo o estoque de computadores encalhados. Começou a trabalhar no dormitório da faculdade, desmontando os computadores que tinha comprado e adicionado componentes mais sofisticados para vendê-los com algum lucro. Passou a vendê-los por telefone, com preços em média 20% inferiores aos da concorrência, através de anúncios colocados em revistas especializadas de informática. Sua ideia era vender PCs direto aos clientes, trabalhando com estoques mínimos e passando por cima dos canais de distribuição tradicionais: as lojas.



Assim, a Dell tornou-se uma das pioneiras no desenvolvimento de programas de atendimento e suporte a clientes na área de TI.

Em 1985, a empresa fabricou seu primeiro computador com design próprio, o Turbo PC. Com os bons resultados de vendas, Michael Dell largou a faculdade para administrar seu negócio em tempo integral. Somente no primeiro ano, a empresa teve um faturamento de US\$ 6 milhões. O sucesso foi tanto que Michael começou a ser assediado para vender sua empresa. Poderia ter aceito a melhor oferta e deixado de trabalhar antes de completar a maioridade. Em 1987, a PC's Limited começou a operar também no Reino Unido. Nos quatro anos seguintes, 11 outros países também foram alcançados.

Em 1993, ingressou de vez na chamada “guerra dos computadores” ao baixar seus preços ainda mais. Uma das barreiras iniciais à venda direta era a de que muitos compradores potenciais receavam adquirir um computador de baixo preço de uma empresa desconhecida. Para contornar essa desvantagem, foi criada a garantia de devolução total do dinheiro nos primeiros 30 dias após a aquisição.



Foram anos de uma obsessiva busca pela redução de custos, que resultou numa empresa feita sob medida para a internet. Os produtos da Dell eram computadores ideais para serem vendidos on-line.

Michael Dell não é conhecido pelo seu carisma nem visão, apenas pelo seu grande jeito para os negócios. Seu modelo de negócio foi que levou a sua empresa diretamente ao topo. A Dell está entre as cinco maiores fabricantes de computadores do mundo.



Líder Empresarial

Visconde de Mauá

Uma das figuras que mais se destacou no século XIX, nos campos da economia, das finanças e dos empreendimentos modernos, foi o Barão de Mauá, depois Visconde de Mauá. Seu nome era Irineu Evangelista de Sousa. Nascido no Rio Grande do Sul, ficou órfão de pai aos 5 anos. Foi morar no Rio de Janeiro, onde, aos 11, já trabalhava como contínuo e, aos 15, era o empregado de confiança do patrão. Aos 23, já era sócio da firma escocesa em que trabalhava. Aos 27, viajou até a Inglaterra visitando fábricas, fundições de ferro e muitos outros empreendimentos comerciais importantes. De volta ao Brasil, tornou-se industrial. Visitando uma fundição de ferro na Inglaterra, Mauá escreveu: “era precisamente o que eu contemplava como uma das necessidades primárias para ver aparecer a indústria propriamente dita no meu País... é a indústria que manipula o ferro, sendo a mãe das outras, que me parece o alicerce”. Aos 40 anos, já estava rico. Investiu na indústria pesada, em fundições, em estradas de ferro e em estaleiros.



Em menos de uma década tinha setecentos operários de várias nacionalidades.

Fundou também a Companhia de Iluminação, a Gás do Rio de Janeiro, companhias de navegação e de bonde. Construiu estradas de ferro, inclusive a estrada de Ferro do Recife ao São Francisco, a segunda do Brasil, e mais 17 empresas instaladas em 6 países. Foi precursor de multinacionais, da globalização e do Mercosul. Financista, tinha bancos, empresas de comércio exterior, mineradoras, usinas de gás, fazendas de gado e sócios milionários em toda a Europa.

Era respeitado pelos grandes banqueiros ingleses como “o único banqueiro confiável do Hemisfério Sul”. Morreu em 1889, famoso e respeitado na Europa. Chegou a ser citado por Júlio Verne num dos seus trabalhos. A perseguição e a incompreensão dos poderosos proprietários escravocratas brasileiros, que não se adaptavam à modernidade capitalista praticada por Mauá e que o levaram à falência, constituiu um retrocesso e um dos mais lamentáveis fatos da história econômica brasileira do século XIX.